

Vantagens do consórcio

Livre do custo financeiro cobrado pelos bancos, sistema permite a compra do imóvel com valor menor

Agência Idearia

Comprar a casa própria é o sonho de todo cidadão. Mas, poucos são os que dispõem da quantia necessária para fechar o negócio sem depender de recursos oferecidos por administradoras bancárias.

Entre as inúmeras possibilidades disponíveis no mercado, o consórcio é a melhor alternativa para aqueles que não tem o dinheiro suficiente para a entrada do imóvel ou para quem não conseguem fazer a poupança convencional.

“Quando comparados, o consórcio é a melhor alternativa para aquisição de bens, uma vez que não são cobrados juros, apenas taxa de administração de 17% do valor do imóvel”, explica Paulo Roberto-Rossi, presidente executivo da ABAC (Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios).

Pelas contas do economista

Miguel de Oliveira, da Anefac (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade), um empreendimento de R\$ 500 mil, somado à taxa de juros diluída pela duração de um grupo de 120 meses mais a variação do INCC, teria prestação média de R\$ 4.875. Neste caso, o total seria de cerca de R\$ 736 mil, contra mais de R\$ 1 milhão no caso de financiamento.

Outra vantagem é a chance de contemplação ou lances. Em um mês de contribuição, o consorciado pode ser sorteado, ganhar a carta de crédito para a aquisição do imóvel. Se preferir, pode dar um lance e abater no valor restante. Outro ponto positivo é a garantia de que, ainda que a administradora declare falência, o consorciado não é prejudicado. Neste caso, as operações dos grupos continuam funcionando, já que o patrimônio da empresa não pode se comunicar com o de grupos de consorciados.



Com a carta de crédito, pode-se escolher imóveis novos ou usados



Analise a proposta e pesquise a empresa

Antes de escolher o consórcio, verifique se a empresa tem autorização do Banco Central e pesquise em órgãos de defesa do consumidor se há reclamações contra ela e se foram atendidas. Leia as cláusulas e tire as dúvidas. Se necessário, consulte um advogado. Verifique o prazo de duração do grupo, percentual de contribuições, despesas, seguros que podem ser exigidos e garantias que podem ser fornecidas. "Não comprometa mais de 20% do orçamento a longo prazo", diz Sonia Amaro, supervisora da Proteste Associação de Consumidores.

Arquivo